

NOS EX-CENTROS DE REEDUCAÇÃO

TREZENTOS LARES RECONSTRUÍDOS NO NIASSA

por B. Mavanga

N. 11/6/82

Mais de 300 lares foram reconstruídos nos antigos centros de reeducação de Unango, M'sawize e Chiputo, na Província do Niassa, com o envio a partir de Agosto de 80 das famílias dos amnistiados. Enquanto isto, cerca de 1080 crianças passaram a habitar aquelas comunidades rurais, emprestando-lhes um ambiente e vida diferentes.

José Mabote, membro da Comissão para o Desenvolvimento do Niassa, que prestou estas informações à nossa Reportagem, sublinhou igualmente que estes números contemplam os reeducandos que, depois da amnistia, foram integrados nas antigas zonas libertadas, nomeadamente nas aldeias comunais de M'Sawize (sede), Chilolo e Namacambala, na mesma província.

Apesar destes números serem satisfatórios, relativamente ao total de reeducandos que aquando do seu envio aos centros de reeducação eram já casados, outros amnistiados existem ainda que aguardam ansiosos a chegada das suas mulheres e filhos.

Trata-se de uma preocupação não fácil de descrever para os que esperam a todo o momento receber a mulher e filhos, particularmente nesta fase em que muitos dos seus companheiros têm os seus lares refeitos.

PROCESSO CONTINUO

O envio de famílias dos ex-reeducandos aos locais onde estes se encontram é, porém, um processo contínuo que a pouco e pouco e com a solução das dificuldades que não raras vezes se colocam na localização e mobilização das esposas e filhos dos amnistiados, poderá vir a satisfazer muitos outros.

Dentro de muito pouco tempo esperamos que um outro grupo de esposas e filhos de amnistiados partam da capital do País, para se juntarem aos seus maridos e pais, na futura cidade de M'Sawize — disse José Mabote, adiantando que estão já em processo e de certo modo avançado os preparativos da referida viagem.

Desde que foi anunciada a medida de clemência pelo mais alto dirigente do nosso País, Sãmore Machel, a comissão criada para coorde-

nar as acções inseridas no programa de Desenvolvimento do Niassa, começou a trabalhar na localização e mobilização das famílias dos amnistiados, para se juntarem aos seus maridos e pais e com eles reiniciarem uma nova vida.

Embora esta tarefa tenha sido desenvolvida em quase todas as províncias do País, surgiram também

dificuldades em relação a certas famílias. umas, porque ao longo do período, em que ficaram separadas dos maridos, juntaram-se a outros homens; outros, ainda por não aceitarem deixar as terras em que nasceram.

No Niassa, mais concretamente em Unango, onde com alguns dos ex-reeducandos pudemos trocar im-

pressões, soubemos de casos de mulheres que não aceitam os convites dos respectivos maridos por duvidarem da viabilidade de com eles serem ainda capazes de reiniciar nova vida.

No entanto, a reunificação de lares, em todas as comunidades que desta medida beneficiaram, muito contribui para o avanço não somente da situação organizativa da vida dos amnistiados, como também dos sectores produtivos ali implantados.

REUNIFICAÇÃO DE LARES FOI UM ESTÍMULO

Se maior privilégio coube aos amnistiados que se integraram nas aldeias comunais das antigas zonas libertadas, onde obviamente encontraram uma forma de vida mais organizada e colectiva, a reunificação de lares em Unango e M'sawize resultou num novo e forte impulso para o correcto relacionamento entre os ex-reeducandos e destes para com o meio em que habitam.

Objectivamente, ela representou em mais força de trabalho para a grande tarefa, atribuída àquela região do País, de «Fazer do Niassa uma base sólida na construção do Socialismo», como aumentou o dinamismo e o à vontade das centenas de pessoas, que durante alguns anos viveram na intranquilidade, preocupados com as famílias que abandonadas à sua sorte não se lhes podia adivinhar o destino.

Isto para não falarmos no estímulo que a mulher representa em muitos momentos da nossa vida e na alegria constante que as crianças, quando saudáveis, impõem no seio de uma família.

Com a reunificação de lares, nos antigos centros de reeducação, crescem já as primeiras sementes dos que, num futuro próximo, terão nas páginas da nossa história, um processo de transformação que não encontrará par.



Esta imagem (do arquivo), documenta a presença das famílias dos ex-reeducandos num dos ex-centros de reeducação do Niassa